

Entregas de fertilizantes ao mercado registraram 19,02 milhões de toneladas no 1º semestre de 2026, 5,4% a menos que em 2025.

Nos últimos meses (maio e junho), a redução nas entregas foi na ordem de 15 a 20%, já refletindo as enormes adversidades do quadro geopolítico global, relações de troca acima das médias históricas, assim como escassez de crédito, riscos de recuperações judiciais, altos juros e os riscos climáticos (El Niño)

A ANDA - Associação Nacional para Difusão de Adubos informa que as entregas de fertilizantes ao mercado brasileiro encerraram o mês de junho de 2026 com 3,55 milhões de toneladas. O volume significa redução de 17,2% em relação ao mesmo mês de 2025, quando foram entregues 4,29 milhões de toneladas.

No período de janeiro a junho de 2026, foram registradas 19,02 milhões de toneladas de entregas ao mercado. Isso significou redução de 5,4% ante as 20,11 milhões de toneladas registradas em igual período de 2025. A ANDA destaca que no primeiro trimestre do ano houve impacto positivo da boa safrinha. As compras seguiam normalmente no início do ano, mas após o início da guerra no Irã, viu-se o arrefecimento de novos negócios, o que acaba sendo percebido a partir do mês de maio nas menores entregas e que afetará as entregas para a safra 2026/2027.

O Estado de Mato Grosso, líder nas entregas ao mercado, concentra a maior quantidade no período até junho, com 4,90 milhões de toneladas, ou 25,8% do total. Seguem-se: Paraná (2,15 milhão), Goiás (2,01 milhão), São Paulo (2,00 milhão) e Minas Gerais (1,33 milhão).

Produção Nacional

A produção nacional de fertilizantes intermediários encerrou o mês de junho de 2026 com 533 mil toneladas. O volume representa queda de 12,5% ante o mesmo mês de 2025.

No acumulado de janeiro a junho de 2026, foram 2,94 milhões de toneladas. Houve queda de 16,3% em relação a igual período do ano passado, quando se produziram 3,51 milhões de toneladas.

A queda se deve principalmente ao fato de o Brasil produzir fosfatados e o enxofre, insumo necessário para essa produção, vir registrando altas contínuas no mercado.

Cabe esclarecer que, apesar dos reforços da ANDA perante as empresas, em função de mudanças na estrutura societária ou de retomadas de produção em ativos, nem toda a produção nacional foi capturada no período, particularmente a produção de ureia e de cloreto de potássio.

Importação

As importações de fertilizantes intermediários continuam chegando ao Brasil com redução, alcançando, em junho, 3,17 milhões de toneladas, com queda de 10,9%. No acumulado de janeiro a junho de 2026, o total foi de 17,69 milhões de toneladas, significando retração de 4,2% em relação ao mesmo período de 2025, quando foram importadas 18,47 milhões de toneladas.

Porta de entrada

No porto de Paranaguá, principal porta de entrada dos adubos, ingressaram, de janeiro a junho, 4,44 milhões de toneladas, indicando redução de 8,8% em relação a 2025, quando foram descarregadas 4,87 milhões de toneladas. O terminal representou 25,1% do total importado de todos os portos (Fonte: Siacesp/MDIC).